

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Vista Alegre**

código  
**AIII - F10 - Val**

localização  
**Rodovia RJ-143, distrito-sede**

município  
**Valença**

época de construção  
**séc. XIX**

detalhamento do estado de conservação  
**no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



situação e ambiência

A fazenda está localizada à margem da estrada de acesso ao distrito de Conservatória, apresentando dois acessos. O acesso principal liga-se diretamente à casa-sede, passando por uma pequena ponte sobre um ribeirão, denominado Santana. O outro acesso destina-se às novas residências dos funcionários.



75



73

coordenador / data  
equipe  
histórico

**Tania N. Kashiwakura Oliveira - nov 2007**  
**Ana Vivien L. Bautista, Paulo Ariel Geraldo da C. Dias**  
**Adriano Novaes e Sonia Matos Lucas**

revisão / data  
**Alberto Taveira - mar 2008**

Devido à sua implantação em terreno em alicive, a casa-sede apresenta-se como um sobrado em sua fachada principal e como uma casa térrea, nas fachadas laterais e fundos, ocupando uma posição de domínio em relação às demais construções existentes. Em cada fachada lateral encontramos um platô ao nível do piso, tendo ao fundo uma mata secundária.

Na área fronteira e à esquerda da casa-sede existe um extenso gramado que, outrora, teria sido ocupado pelos terreiros de secagem do café. Na extremidade de um desses terreiros, à esquerda da casa-sede, existem duas construções isoladas: a atual residência do proprietário, antiga Escola de Música; e outra, destinada a apoio, no que teria sido a antiga tulha, ambas implantadas em terreno em declive e com porão habitável.

Afastado da casa-sede, onde hoje encontramos as novas residências dos funcionários, existia o engenho e, à direita desse conjunto, existe uma pequena construção retangular (f.89)

De acordo com essas observações, percebemos que o tipo de ocupação predominante, em que a casa-sede “*fechava um dos lados de um grande espaço quadrangular em torno do qual agrupavam-se também dependências – senzala, a tulha, engenho e as oficinas*”<sup>1</sup>, não ocorreu.

<sup>1</sup>.Miranda, A. R., Czajkowsky, J. *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.



200



77



78



81

De acordo com a análise arquitetônica das casas-sede divididas em cinco categorias, extraída do livro *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*, de autoria de Alcides da Rocha Miranda e Jorge Czajkowski, a casa-sede da Fazenda Vista Alegre se enquadra no terceiro tipo, onde a casa rural é o “grande sobrado de muitas portas e janelas: o casarão antológico que vem sempre à mente quando se fala em fazendas e barões do café. Ele não é, no entanto, exclusivo do universo rural, sendo, ao contrário, talvez o que mais aparece ao longo de nossa história quando se trata de construir um grande prédio, tanto urbano quanto rural, tanto civil quanto religioso – haja vista os conventos e mosteiros que provavelmente são o seu modelo fundamental. É nesses casarões que a boa composição arquitetônica se faz mais necessária e perceptível. Aqui o acerto nas proporções e na relação entre cheios e vazios, bem como a eventual ornamentação, são os únicos recursos para evitar a monotonia que as extensas fachadas com poucos elementos arquitetônicos parecem sugerir. As janelas e tudo o que a elas se refere são primordiais na evolução estética desses sobrados”(fotos 72 e 73).

Devido à sua implantação, em terreno em aclave, a casa-sede apresenta porão habitável, em um trecho paralelo à encosta, na fachada frontal. O acesso ao seu interior se dá pelas laterais. A entrada localizada na fachada lateral esquerda abre-se para um platô ao nível do piso. A entrada localizada na fachada lateral direita possui uma escada que atinge um patamar no nível da porta de acesso. (f.69 e 75).

Devido às sucessivas alterações, com o intuito de adaptá-la às necessidades atuais, não é possível uma leitura correta da configuração inicial da casa-sede. Mas, foi observado, através de levantamento *in loco*, a existência de sala de jantar aos fundos, abrindo-se para um pátio interno definido pelas alas laterais, que formam, com o frontal, um desenho de “U”, com cobertura de telha capa e canal formando vários telhados de quatro águas. Na ala da esquerda encontramos os quartos e, na da direita, os compartimentos de serviço. A sala de jantar sofreu intervenção, sendo unificada a uma circulação de acesso aos quartos localizados ao longo da fachada frontal. Essa circulação possibilita o acesso às várias salas existentes. Através de iconografia histórica (f.86 e 90) podemos observar, respectivamente, as intervenções que modificaram as fachadas, com a introdução de varanda coberta com telhado de uma água; substituição de janelas por portas e colocação de guilhotina e veneziana nas janelas; bem como a existência de paredes revestidas com papel de parede decorado, que atualmente não existe mais.



03



05



17



19



35



50



5



52



53

Os terreiros de café localizavam-se, provavelmente, nas áreas laterais e fronteiras à casa-sede. Distante desta, na extremidade à esquerda de um desses terreiros, localiza-se a antiga Escola de Música, hoje residência dos proprietários, que apresenta características de sobrado com porão habitável, constituído por um único bloco retangular e coberto por um telhado de quatro águas com acréscimo, para a criação de banheiro. De acordo com a foto 87, podemos observar que o porão foi fechado, tornando-se habitável (f.78, 80, 87)

Fronteira à essa antiga Escola de Música, encontramos uma construção, também formatada por um único bloco retangular coberto por um telhado de quatro águas, que é, provavelmente, a antiga tulha, hoje utilizada como apoio da fazenda, com várias intervenções como inserção de varanda e prolongamento do telhado de quatro águas; adaptação dos espaços internos de acordo com o uso atual; e fechamento do porão, provavelmente com alvenaria de tijolo maciço. Essa edificação encontra-se em péssimo estado de conservação (f.84, 85, 53, 83, 87).

Os beirais da casa-sede apresentam cimalha em massa, e os dos blocos B e C, cachorros modificados. Os cunhais em massa observados na casa-sede estão pintados na cor ocre.

Os vãos de portas e janelas existentes na casa-sede, blocos B e C mantêm verga reta, havendo apenas um deles com sobreverga, localizado na fachada dos fundos da casa-sede. As esquadrias que guarnecem as janelas apresentam vedação por venezianas, guilhotinas e folhas cegas, na tulha. Nas portas há aquelas com almofadadas e bandeira; madeira e vidro com bandeira; madeira e vidro; e com folhas cegas, também na tulha.

A estrutura autônoma de madeira apresenta seção quadrada, com embasamento em pedra e vedações em pau-a-pique. Não foi realizada prospecção que comprove essa técnica construtiva, mas a mesma foi constatada através do afloramento da estrutura de madeira, na alvenaria de embasamento em pedra aparente e pela espessura das alvenarias.



54



64



65



66



67



68



69



70



71



72



74



76



79



80



82



83



84



85

Foi constatada, durante o levantamento da edificação para elaboração desse fechamento, a execução de pintura externa.

As instalações elétricas acham-se sem proteção no porão e na biblioteca B (f.10), estando embutidas na alvenaria histórica, provavelmente com a utilização de argamassa de cimento para fechamento de rasgo, em grande parte da casa-sede e do bloco B.

Foi observado o apodrecimento de peças de madeira, como ombreiras e peitoris de janelas, nos blocos B e C (f.64, 65 e 66).

Existem passeios em lajes de pedra e piso cimentado nas faixas de terreno ligadas diretamente ao nascimento das paredes, na casa-sede e no bloco B (f.67, 68, 69, 70, 71).

Na fundação da casa-sede há bolhas superficiais na pintura, principalmente na face externa da alvenaria de embasamento (f.01). Foram notadas manchas de umidade, apresentando trechos com degradação do reboco, na face interna da alvenaria de embasamento do porão (f.08, 09, 10, 11, 12, 13). Nos blocos B e C, a fundação teve executado revestimento com argamassa de cimento nas alvenarias de embasamento em pedra, na face externa do bloco C (f.25). Foi substituída a alvenaria histórica (embasamento em pedra) por nova, sem argamassa de consolidação, na varanda do bloco B (f.29 e 30).

Nas paredes de vedação da casa-sede, houve demolição de várias alvenarias históricas, percebida através de marcação nos forros da circulação CI1; da sala de jantar SJ e do quarto Q4 (f.31, 32, 33, 34 e 35). Foram observadas manchas de umidade nas bases das alvenarias, apresentando trechos com degradação do reboco em vários cômodos (f.36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42). Foram executadas novas alvenarias em tijolo no quarto Q4; uma divisória entre a circulação CI5 e o banheiro WC3, além de várias outras no porão (f.35 e 43). Há uma divisória em madeira entre o quarto Q1 e o banheiro WC1.



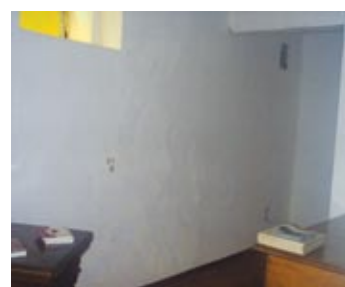
01



06



07



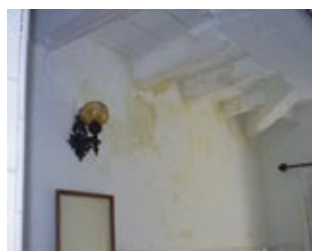
08



09



10



11



14



16



25



26



27



28



29



30



37

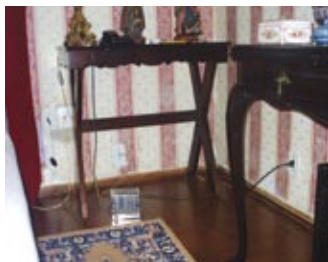
Nos blocos B e C, em suas paredes de vedação, foi observado o fechamento do porão, provavelmente com alvenaria de tijolo maciço (f.87). Foram percebidas manchas de umidade, com descascamento e presença de bolhas na pintura, nas bases das alvenarias na face externa do bloco B (f.15, 16, 18); manchas de umidade com descascamento e presença de bolhas na pintura, apresentando trechos com degradação do reboco na face interna da alvenaria do porão do bloco B (f.20, 21, 22, 23, 24), além de manchas de umidade nas alvenarias das faces internas e externas do bloco C (f.26, 27 e 28). Foi notada a presença de várias fissuras, localizadas acima da verga e abaixo do peitoril, provavelmente devido ao apodrecimento dos elementos em madeira das esquadrias do bloco B (f.44, 45 e 46). Há desarticulação da alvenaria com esteios em madeira no bloco B (f.47); desarticulação das alvenarias em pedra do bloco B (f.52), bem como desarticulação em geral das alvenarias históricas (f.48 e 49). Existem trechos com argamassa de cimento revestindo alvenarias históricas no bloco B (f.50). Foram executadas novas alvenarias em tijolo no acréscimo ao bloco B; e na varanda do Bloco C (f.51 e 53).

Na cobertura da casa-sede foram notadas manchas de umidade em vários pontos da cimalha (f.54), além da presença de umidade descendente, no banheiro WC3 (f.55). Nos telhados dos blocos B e C há manchas de umidade no beiral do bloco B (f.56), com o apodrecimento de peças (f.57), bem como a existência de telhas quebradas e arqueamento das peças de madeira, devido ao apodrecimento do material na varanda do bloco C (f.58).

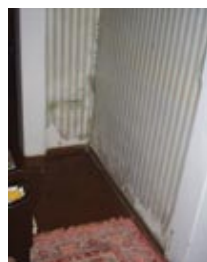
A estrutura de madeira da casa-sede apresenta manchas de umidade causadas por infiltração das águas pluviais, acarretando deterioração dos barrotes do banheiro WC5 (f.11). Nos blocos B e C, há avançado estado de degradação dos barrotes do bloco C (f.59, 60 e 61), além de manchas de umidade causada por infiltração das águas pluviais, acarretando deterioração dos barrotes do porão do bloco B (f.62). Foi constatada sobrecarga da estrutura de madeira, devido à execução de laje em concreto armado sobre barrotes e presença de umidade no bloco B (f.63).



39



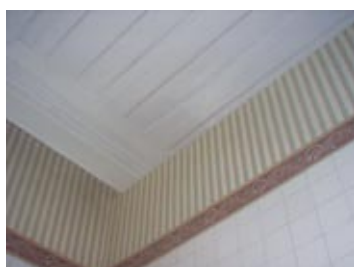
40



41



42



43



57



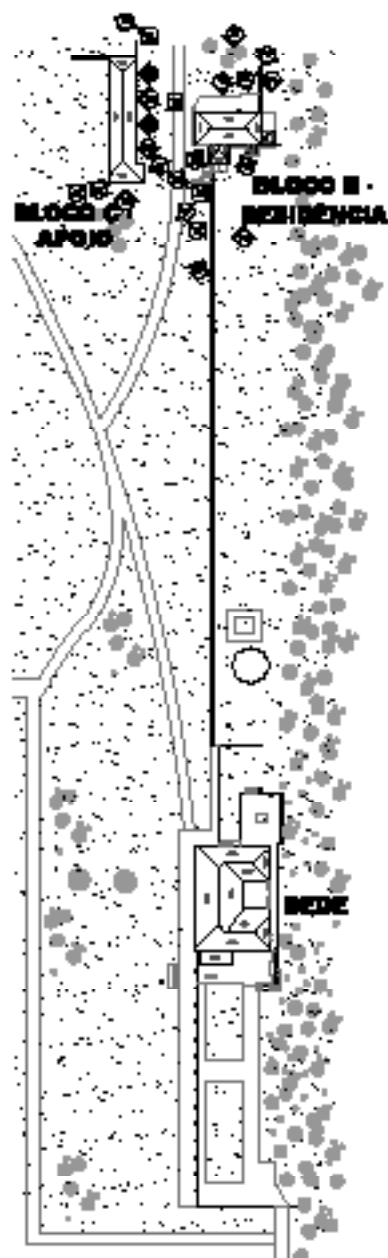
58



59

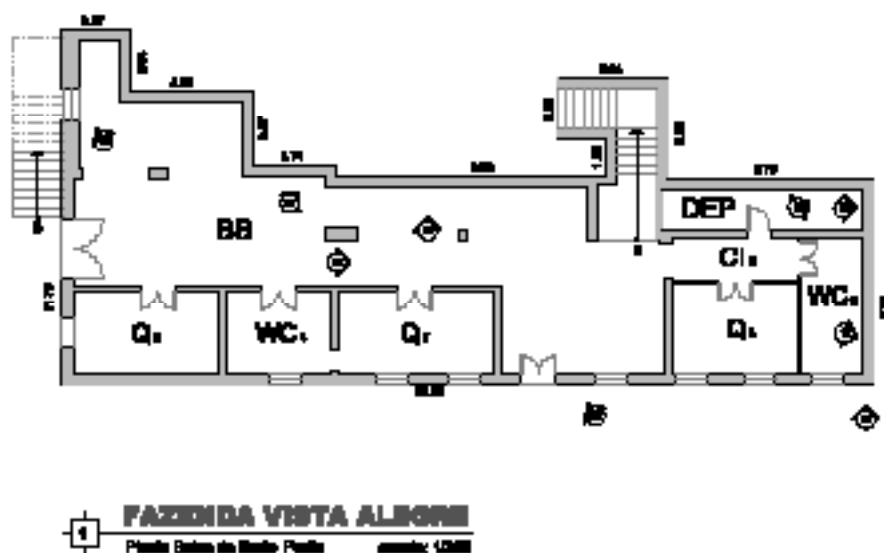
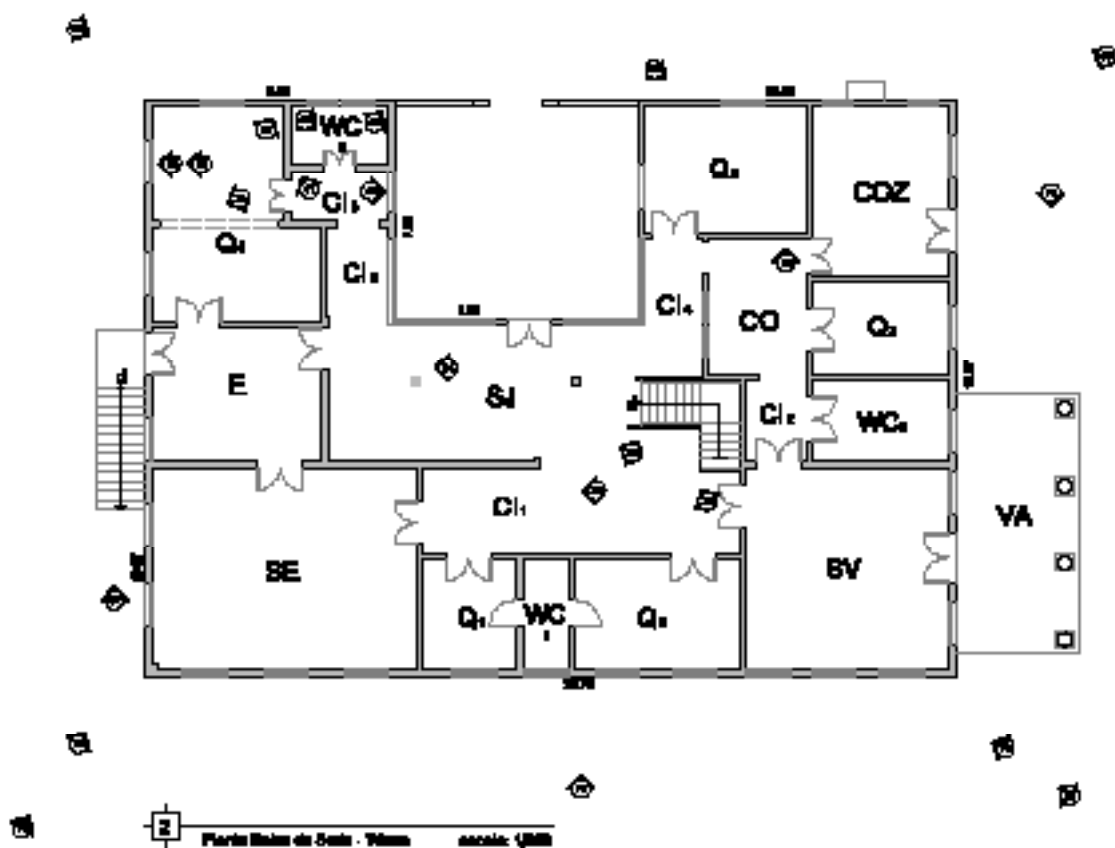


62



**FAZENDA VISTA ALEGRE**  
Planta de Situação escala: 1:2000





BB - biblioteca	CO - copa	DEP - depósito	Q - quarto	SJ - sala de jantar	VA - varanda	----- elemento existente
CI - circulação	COZ - cozinha	E - escritório	SE - sala de estar	BV - sala de visitas	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F10 - Val

2/2

autor: Tânia N. Kashhecura/ Ana Vhian Bastista/ Paulo Ariel G. Dias	classificador: Tânia N. Kashhecura	revisor: Franciely Bourquet	data: nov 2007
--	---------------------------------------	--------------------------------	-------------------

A Fazenda Vista Alegre teve origem em terras de sesmaria concedida a Inácio Paz Sardinha em 1809. Impossibilitado de explorá-la, Sardinha a transferiu, neste mesmo ano, para Francisco Martins. Francisco Martins, um desbravador de fato, deu início à exploração das terras, que passaram a ser conhecidas com Fazenda Santa Tereza. Os limites da sesmaria foram julgados em 1817, com uma área que correspondia à meia légua em quadra, ou seja, 225 alqueires geométricos.

Francisco Martins, açoreano da Ilha de São Miguel dos Açores, casou-se com Ana Maria da Conceição, filha de seu vizinho, Hipólito Pimentel. Um fato curioso sobre esta união é que Francisco, depois de casado, adotou o sobrenome do sogro, passando a ser conhecido com Francisco Martins Pimentel. Além do sobrenome, herdou do sogro uma grande quantidade de terras ao sul de sua fazenda, conhecidas como “Conceição”.

Pimentel ficou viúvo cedo e casou-se novamente, com Clara Maria Dutra e desta união nascem quatro filhos. Estes, seguindo o exemplo do pai, criaram suas fazendas nas terras herdadas, tais como, São Manoel, Santana, Santo Antônio do Paiol e Vista Alegre.

Em 1854, faleceu Francisco Martins Pimentel, deixando para cada filho muitas terras. A porção norte da sesmaria foi herdada pelo filho Joaquim Gomes Pimentel, na qual foi fundada a Fazenda Vista Alegre, cuja construção da unidade de produção de café da fazenda se deu entre os anos de 1858 a 1860.

Joaquim Gomes Pimentel imprimiu sua marca na história da fazenda, através de notáveis atuações no campo das artes, da cultura e da tecnologia. Em 24 de outubro de 1863 alcançou a posição de Alferes da Guarda Nacional da Legião de Valença e, em 28 de fevereiro de 1864, o título de Visconde Pimentel, por D. Luís “El Rey” de Portugal.

Em 16 de junho de 1869, tornou-se Capitão da mesma Guarda Nacional, já então consagrado pelo dinamismo e pela inovação de métodos e tecnologia rural e na vida social da Fazenda Vista Alegre. Célebre em sua época pelo convívio com as artes, o Visconde de Pimentel freqüentemente promovia saraus na fazenda, para os quais trazia memoráveis apresentações de artistas e músicos famosos, como a do pianista Gotshalk, feita em 21 de agosto de 1869.

O Visconde criou também sua própria banda de música, constituída por 27 escravos libertos. A Banda de Música da Vista Alegre costumava apresentar-se em todas as ocasiões festivas de Valença. Aprendia-se na fazenda, além de música, as artes teatrais e a religião. A “Escola de Ingênuos” como ficou conhecida, foi a primeira do país a alfabetizar filhos de escravos nascidos da Lei do Ventre Livre. A Casa da Música ainda existe, próxima à sede.

As inovações implantadas na Fazenda Vista Alegre motivaram uma histórica visita do Conde d’Eu à Valença, acontecida de 16 a 18 de setembro de 1876, na qual o Conde teve a oportunidade de participar de animados saraus, visitar as instalações das propriedades de Pimentel, realizar cavalgadas e passeios no lago que existia aonde é hoje o Parque de Exposições de Valença, em cuja nascente mineral refrescou-se.

Embora tenha atingido fama e prestígio em vida, o Visconde de Pimentel faleceu com seus bens inteiramente hipotecados à sua irmã, Maria Francisca, viúva do comendador Manoel Antônio Esteves.

Enquanto viva, Maria Francisca protelou a execução da hipoteca o quanto pôde. No entanto, logo após sua morte, em 1897, seus filhos executaram a dívida, deixando a tia, Viscondessa Pimentel, apenas com alguns bens em Valença (o Visconde já havia falecido nesta ocasião).



Fazenda Vista Alegre, s.a., 1923 (Acervo Sonia Mattos)

Os Esteves deram a Fazenda Vista Alegre em pagamento de suas próprias dívidas ao Banco do Brasil, por ocasião da derrocada da economia cafeeira. A Fazenda foi adquirida em leilão pelos irmãos e sócios Álvaro e Horácio Mendes de Oliveira Castro, em 1901, juntamente com as vizinhas, Chacrinha, Santa Tereza e Campo Alegre.

Trazidos a convite de Álvaro de Oliveira Castro, em 1912, chegam à Vista Alegre os primeiros imigrantes dinamarqueses no Vale, que vieram a fundar, na Fazenda, a primeira indústria de queijos de tecnologia européia do Estado, os famosos Laticínios Dana. A família Nielssen residiu na Vista Alegre por cerca de 30 anos, tendo desenvolvido e aprimorado queijos de qualidades variadas, até transferir-se para Aiuruoca, no sul de Minas, aonde vieram a multiplicar indústrias e marcas de laticínios diversos.

Em 1956, Álvaro resolveu dividir seus bens entre seus herdeiros, cabendo Vista Alegre à filha Maria Eugênia, casada com Eduardo Soares Sampaio.

A Fazenda Vista Alegre pertence, desde 1980, a Délio e Clair de Mattos Santos, que a adquiriram de Eduardo Soares Sampaio. Dr. Délio Mattos é advogado e empresário, Cônsul Honorário da República de Malta, Fundador e Conselheiro do Instituto Preservale.

Após haver desenvolvido, também, a produção de laticínios, hoje desativada, a Fazenda Vista Alegre dedica-se atualmente à criação de gado Canchim e às atividades de Turismo Cultural, participando do programa de Visitação Orientada do Instituto Preservale.



Fazenda Vista Alegre, usina do trevo, s.a., c.1930 (Acervo Ilse Nielsen)



Fazenda Vista Alegre, s.a., s.d. (Acervo Sonia Mattos)



Interior da Fazenda Vista Alegre, s.a., c.1930 (Acervo Ilse Nielsen)



Fazenda Vista Alegre, s.a., s.d. (Acervo Sonia Mattos)

Planta topográfica da Fazenda Santa Thereza e suas subdivisões, inclusive São Manoel, Sítio Plaefarland, Sítio do Ignácio Ferreira Baptista e Sítio Sallinas, Vicente José de Araújo e Lima, 1865 (Acervo R. Guião)

